

# Cafeína pode ajudar a tratar hiperactividade infantil

Investigação foi desenvolvida nos últimos três anos na Universidade de Coimbra

■ A Universidade de Coimbra (UC) divulgou ontem um estudo que aponta para os benefícios da cafeína no tratamento da hiperactividade das crianças.

A administração de cafeína em doses equivalentes a três ou quatro chávenas de café por dia «controla o défice de atenção e hiperactividade, sem causar efeitos secundários», refere uma nota divulgada ontem pela UC.

A hiperactividade é actualmente controlada com a ritalina, fármaco derivado da anfetamina, que tem como um dos efeitos secundários a dependência. «O que aqui se coloca não é dar café às crianças mas poder medicá-las com cafeína e identificar como ela actua» no cérebro, disse à agência Lusa o coordenador da investigação, Rodrigo Cunha.

## SETE POR CENTO DAS CRIANÇAS MEDICADAS DEVIDO A DÉFICE DE ATENÇÃO

Para o investigador de Neurocirurgia e docente da Faculdade de Medicina da UC, «é seguro afirmar que o consumo de café é benéfico em crianças e adolescentes, mas a clínica deve obedecer a todo um protocolo».

Os resultados obtidos carecem «de ensaios clínicos e, por isso, não devemos, ainda, recomendar aos cuidadores de crianças hiperactivas a inserção de café na sua dieta», frisou.



**RODRIGO CUNHA** foi o coordenador da investigação

Desenvolvida ao longo dos últimos três anos na Universidade de Coimbra, a investigação veio demonstrar que a cafeína «restabelece a função da dopamina enquanto neurotransmissor do cérebro (com um papel muito importante no comportamento e cognição)» e permitiu evidenciar «modificações que ocorrem no cérebro em situações de défice de atenção e hiperactividade».

A inovação do estudo desenvolvido pela equipa da UC e Centro de Neurociências de Coimbra

está, segundo Rodrigo Cunha, «no uso da cafeína em modelos animais para tratar do défice de atenção, o que abre caminho para se confirmar se a sua administração no homem causa menores riscos que a anfetamina e, a partir daí, desenvolver um novo fármaco».

Ao nível dos efeitos secundários, «o grande problema das anfetaminas é criar uma dependência muito marcada e a perda de eficiência ao longo do tempo, além de estar associada a uma maior propensão a processos ir-

reversíveis de consumo de outros fármacos e drogas», explicou.

### Financiamento estrangeiro

Os investigadores procuram agora financiamento estrangeiro para continuar a desenvolver o estudo, que vai agora centrar-se no desenvolvimento de químicos semelhantes à cafeína, a serem validados em animais.

«Estou neste momento a escrever uma proposta, a solicitar novo financiamento, mais uma vez aos Estados Unidos (National Institute of Health, que financiou o estudo pré-clínico)», afirmou o investigador, que viu o projecto ser recusado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Para os ensaios clínicos posteriores, de validação no homem dos dados obtidos em animais, é necessário «cerca de um milhão de euros», mas Rodrigo Cunha está ciente de que esse financiamento virá «sempre de fora de Portugal».

Na Europa, disse, sete por cento das crianças estão medicadas devido a défice de atenção e hiperactividade e estima-se que nos Estados Unidos da América sejam 20 por cento.

Regra geral, explicou, a patologia surge por volta dos nove anos de idade e «atinge o pico» de modificação de comportamento, que afecta o dia a dia da criança no seu desempenho escolar e interacção social, aos 13/14 anos, idade a partir da qual surge o «perfil claramente patológico».